

# Quando o silêncio é cúmplice da violação sexual infantil

EDILIA MUNGUAMBE

SEGUNDA-feira, 13 de Julho de 2020, ficará eternamente gravado na memória da adolescente Margarida, brutal e cruelmente violada sexualmente por um curandeiro, de aproximadamente 35 anos de idade.

Margarida, nome fictício, de 17 anos de idade, residente no bairro George Dimitrov, na cidade de Maputo, foi abusada por dilatado tempo por este curandeiro, ademais, vizinho.

A adolescente contou que o acto deu-se por volta das 10 horas, quando se dirigia à residência da sua vizinha, que se encontrava doente, para uma visita.

Enquanto caminhava, Margarida ouviu o chamado do médico tradicional, implorando-a, supostamente, que fosse comprar produtos alimentares. A vítima, inocentemente, aceitou o pedido fazendo-se ao quintal da casa do curandeiro, sem nunca



Mais de 800 menores abusadas sexualmente no primeiro semestre no país

## Incesto no Ricatilha



EM todo o mundo, as crianças vêm sendo vítimas das mais variadas formas de violência. A pior delas é o abuso sexual perpetrado até dentro das suas próprias casas, actos não raras vezes protagonizados pelos próprios pais, companheiros dos progenitores, parentes, responsáveis ou pessoas conhecidas.

No passado mês de Junho, uma menor de 12 anos de idade foi estuprada pelo pai, no bairro do Ricatilha, no distrito de Marracuene, província de Ma-

dirigiram-se à casa do mesmo por volta das 17 horas tendo o surpreendido a relacionar-se com a criança.

O agressor encontra-se sob custódia policial, na província de Maputo, porém nega as acusações que recaem sobre si.

A criança foi levada para o Centro de Saúde de Ricatilha, e os resultados confirmaram o cometimento do acto.

A madrasta da menor indicou que o marido é agressivo e que a agredia constantemente, usando para isso ins-

imaginar as reais intenções do homem. Já no quintal, depois de receber o dinheiro para a compra do açúcar o agressor arrastou-a para o interior da casa, com o intuito de satisfazer os seus apetites.

"Tentei gritar, mas, em vão. O volume do rádio estava tão alto que não permitiu a vizinhança se aperceber do meu pedido de socorro", contou.

O homem, em razão da força, violentou-a, abusando-a a bel prazer, mesmo se apercebendo de que a adolescente estava no seu ciclo menstrual.

"Primeiro colocou-me amuletos no ânus e a seguir estuprou-me por cerca de cinco horas", contou Margarida com as lágrimas escorrendo pelo rosto.

Acrescentou que por volta das 15 horas, o vizinho a soltou.

"Foi neste momento que me vesti, saindo às correrias para minha casa. Quando lá cheguei, fiquei quieta, sem contar nada a ninguém porque o médico tradicional me tinha ameaçado de morte", disse.

De acordo com a vítima, no dia seguinte, dirigiu-se ao Centro de Saúde de Bagamoyo, situado no Distrito Municipal KaMubukwane. Contudo não

foi atendida, aconselhada a participar o caso à polícia.

Por via disso a fonte decidiu contar o ocorrido a uma vizinha de 33 anos de idade, a tal que a aconselhou a denunciar o crime. Porém, não o fez, temendo pela sua vida e a dos seus pais, depois das ameaças feitas pelo curandeiro.

Margarida explicou que esta não é a primeira vez que o indivíduo comete crimes de violência sexual e que num passado não muito distante teria abusado uma menor de três anos de idade.

Apontou que, na altura, o indivíduo foi detido, contudo meses depois restituído à liberdade.

"Após sair das celas agrediu a mãe da criança de três anos de idade, acusando-a de a ter processado", sublinhou.

A restituição à liberdade constitui uma das motivações que levaram a adolescente a não denunciar o caso à Polícia.

Este é mais um violador que continua em liberdade após cometimento do crime, facto que expõe ao risco dezenas de crianças residentes no bairro George Dimitrov.

Margarida é mais uma das muitas vítimas que, infelizmente, escolhem não denunciar a violação.

COMO OS PAIS OCUPAM O

Imunizar para prevenir doenças



Pais devem prestar atenção na alteração de comportamento dos filhos

Em todo o mundo, as crianças vêm sendo vítimas das mais variadas formas de violência. A pior delas é o abuso sexual perpetrado até dentro das suas próprias casas, actos não raras vezes protagonizados pelos próprios pais, companheiros dos progenitores, parentes, responsáveis ou pessoas conhecidas.

No passado mês de junho, uma menor de 12 anos de idade foi estuproada pelo pai, no bairro do Ricatilha, no distrito de Marracuene, província de Maputo.

A menor é órfã de mãe e residia no distrito de Vilankulo, na província de Inhambane, tendo o pai a levado para Maputo, no mês de Maio.

Em Maputo, o pai ao invés da cuidar da criança partiu para uma relação amorosa com a própria filha, facto que ocorreria, geralmente, na ausência da sua nova esposa.

O crime foi descoberto pelos vizinhos, que há muito desconfiavam que o indivíduo estuproava a filha. Estes

dirigiram-se à casa do mesmo por volta das 17 horas tendo o surpreendido a relacionar-se com a criança.

O agressor encontra-se sob custódia policial, na província de Maputo, porém nega as acusações que recaem sobre si.

A criança foi levada para o Centro de Saúde de Ricatilha, e os resultados confirmaram o cometimento do acto.

A madrasta da menor indicou que o marido é agressivo e que a agredia constantemente, usando para isso instrumentos contundentes.

Após ter sido comunicada do crime, a família da menor deslocou-se à Maputo para levá-la de volta ao distrito de Vilankulos.

Francisca Mabote, vizinha do indiciado, indicou que o indivíduo teria fugido de Vilankulos há anos, por ter violado duas sobrinhas.

Acrescentou que os moradores viviam com medo do cidadão cometer o crime com outras crianças desta área residencial.

## 866 menores e adolescentes abusadas

O ABUSO sexual infantil é hoje uma das grandes preocupações a nível mundial, afectando a sociedade como um todo, grupos ou famílias e ainda, o indivíduo de forma isolada.

Em Moçambique, só no primeiro semestre do ano em curso, 866 crianças e adolescentes foram vítimas de violência sexual. Deste número 855 ocorreram contra raparigas e 11 rapazes.

Estes dados foram avançados por Joaquim Nhapaça, chefe de Repartição de Estatística, Estudos e Difusão, no Departamento de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência (DAPMVV).

Joaquim Nhapaça disse que o es-

tupro de menores é uma das formas mais perversas de violência, pois se caracteriza pelo uso da sexualidade desta camada social, violando os seus direitos e a sua intimidade.

Segundo a fonte, o abuso infantil, devido a sua complexidade, divide-se em violência sexual intrafamiliar, extrafamiliar e exploração comercial de crianças e adolescentes. Indicou que o país regista, nos últimos anos, um aumento de casos de violência extrafamiliar, envolvendo vizinhos, empregados domésticos e desconhecidos. As idades mais frequentes variam entre os dois a 12 anos.

Explicou que o estupro intrafami-

liar, praticado, na sua maioria pelos pais, é um dos casos mais complexos, justamente porque as crianças não têm como contar com os progenitores para lhes apoiarem.

"Nestas situações os menores devem saber procurar, por exemplo, por um professor na escola", apontou.

Referiu que o departamento recebe mensalmente mais de 200 denúncias de casos desta natureza.

"Após recebermos as denúncias encaminhamos o caso para o hospital, onde é feita a profilaxia pós-exposição, que é um processo de administração de medicamentos na vítima, visando prevenir que a mesma contraia infecção com doenças

de transmissão sexual. O resultado é disponibilizado depois de 28 dias", explicou.

Apontou que os exames médicos são feitos, igualmente, para efeito de elaboração de provas contra o indivíduo que praticou o crime, para sua responsabilização.

Num outro desenvolvimento, o interlocutor disse que para evitar casos desta natureza é necessário que os pais adoptem algumas medidas para a segurança dos menores, tais como evitar deixar crianças com estranhos, não mandá-las à rua no período nocturno, prestar atenção quando a criança recusa-se a ir a casa de um vizinho ou familiar, entre outras.

## Traumas que afectam o desenvolvimento das crianças

SEGUNDO Isabel Patia, psicóloga afecta ao Hospital Central de Maputo (HCM), o abuso sexual vivido na infância traz sérias consequências para as vítimas, não só no momento em que o facto ocorre, podendo se reflectir na fase adulta.

Explicou que as vítimas podem ser afectadas de diferentes formas, ou seja, enquanto algumas apresentam

efeitos mínimos, outras desenvolvem sérios problemas de ordem emocional, social e psiquiátrica.

Dentre as principais consequências de abuso sexual, destaque vai para gravidez precoce, infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV, fistula, traumas, depressão, ansiedade, entre outras.

Patia apontou que após sofrer a violação a criança tem

um forte sentimento de culpa e de repugnância por si mesma, como uma maneira de expressar os eventos psicológicos que se derivam da experiência na interacção abusiva.

"Por isso é necessário que os pais acolham a menor, dando força para superar o abuso, ou seja, fazendo entender que não é culpada pelo sucedido. O apoio da família é fundamental para que a

criança não desenvolva traumas que vão lhe acompanhar até na fase adulta", disse.

A psicóloga aconselha os pais a encarregados de educação a prestarem atenção na mudança de comportamento afectivo e cognitivo dos menores, tais como quando elas apresentem tristeza, medo, pensamentos suicidas, agressividade, isolamento social, irritabilidade, baixo ren-

dimento escolar, raiva, entre outros.

A interlocutora indicou que na unidade sanitária as vítimas de abusos beneficiam de uma intervenção terapêutica de acordo com o quadro clínico da criança, visando aliviar o trauma e facilitar a verbalização dos sentimentos, bem como promover o crescimento pessoal dos menores.